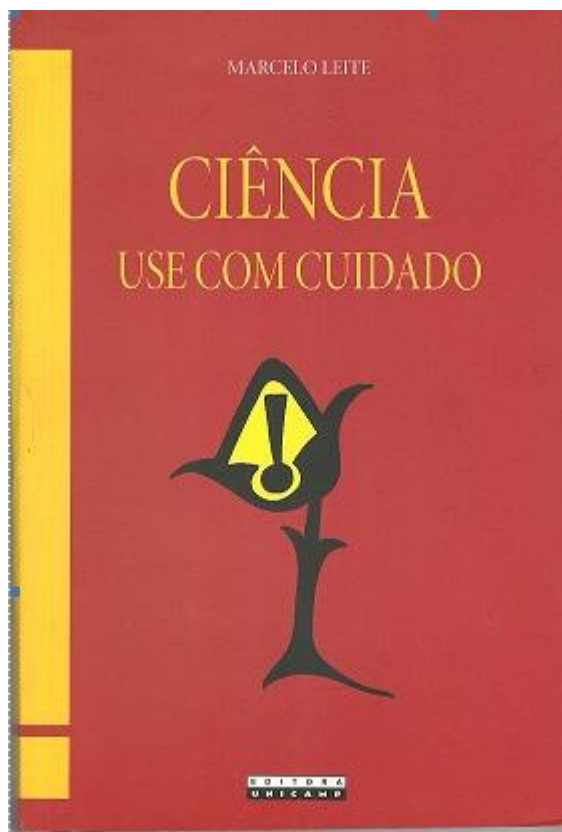

CIÊNCIA: USE COM CUIDADO

Enio Freire de Paula



LEITE, Marcelo. *Ciência: use com cuidado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

Marcelo Leite figura entre os grandes nomes do jornalismo científico brasileiro. Formado em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da USP (1979), especialista em jornalismo científico como bolsista da Fundação Krupp na Alemanha (1989-90) e doutor em Ciências Sociais pela Unicamp (2005), teve sua tese “*Promessas do Genoma*” publicada em 2007 pela Editora UNESP. Mesmo atuante no meio acadêmico, exerce diversas funções junto ao jornal Folha de São Paulo, no qual trabalha desde 1986, e atualmente é Editor de Opinião. Vencedor de diversos prêmios de jornalismo, entre eles o Prêmio José Reis de Jornalismo Científico¹ em 2005, e autor de

¹ O Prêmio “José Reis de Divulgação Científica”, instituído em 1979, é concedido anualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ao destaque na área de divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. O nome é uma homenagem ao jornalista, médico e cientista brasileiro José Reis (1997 – 2002), que está entre os membros fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e é considerado o pioneiro da divulgação científica e do jornalismo científico no Brasil.

diversos livros na área de divulgação científica², entre os períodos em que foi articulista de ciência do jornal Folha de São Paulo, manteve o blog *Ciência em Dia*³.

Ciência: use com cuidado é o segundo livro da *Coleção Meio de Cultura*⁴, organizada pelo físico Marcelo Knobel e publicada pela Editora da UNICAMP. O livro é uma compilação, realizada pelo próprio autor, de 80 ensaios, entre os cerca de 280 publicados entre agosto de 2002 e dezembro de 2007, em sua coluna semanal, *Ciência em dia*, no jornal Folha de São Paulo. Aliás, essa coluna surgiu como sucessora da coluna *Periscópio*, de autoria de José Reis, publicada pela Folha durante quase seis décadas.

Marcelo Leite, na introdução do livro, intitulada “*Como surgiu esse livro*”, recorda seu primeiro texto da coluna, publicado três meses após a morte de José Reis e discute as dificuldades e incertezas ligadas ao exercício de divulgar ciência. Em especial, discute as tênues diferenças entre o jornalismo científico e a divulgação científica: “já vinha de alguns anos uma antipatia profunda por concepções correntes do jornalismo científico que fazem dele ou um compêndio de curiosidades e maravilhas ou um posto avançado do ensino de ciências” (p. 18). O objetivo da coluna, e, por conseguinte, do livro agora apresentado, é discutir as inovações científicas segundo sua relevância social; parafraseando o autor: tornar interessante o que é importante para a sociedade e não apenas noticiar, devido ao apelo jornalístico do momento, assuntos sem relevância.

Embora seja uma coletânea de textos já publicados, o livro não se resume a uma mera compilação: ao fim de cada texto, o autor “atualiza” e rediscute o tópico em questão, em seus “*pós-escritos*”: um espaço destinado a novas reflexões. Os textos reunidos no livro não seguem uma ordem cronológica e estão divididos em quatro capítulos: “*Sobre gente e bichos*”, “*Ciência, Crítica e Cultura*”, “*Clones, quimeras e os seus, os meus, os nossos genes*” e “*Tempo quente*”.

No primeiro capítulo, tal como indica o título, o autor concentra 23 textos a respeito de personalidades, alguns animais e suas doenças. Nessa seção, evidenciamos a preocupação de

² Além da obra que resenhamos o autor já publicou: “*Os alimentos transgênicos*” (2000), “*A Floresta Amazônica*” (2001), “*O DNA*” (2003) e “*Darwin*” (2009), todos pela série “Folha Explica”. Também é de sua autoria, alguns livros paradidáticos entre os quais se destacam “*Brasil – Paisagens Naturais*” (2007), “*Pantanal – O Mosaico das Águas*” (2006), “*Amazônia – Terra com Futuro*” (2005) e “*Meio Ambiente e Sociedade*” (2005), “*Clones Demais*” (2007), “*O Resgate das Cobaias*” (2007) e “*Fogo Verde*” (2008).

³ Desde que assumiu a função de editor de Opinião do jornal *Folha de São Paulo* no início de 2011, o blog, segundo o próprio autor, encontra-se no *limbo internetico*. O endereço do blog é <<http://cienciaemdia.folha.blog.uol.com.br/>>.

⁴ Além da obra que resenhamos, já foram publicados dez títulos. Em 2008, “*O Sol morto de rir*” e “*A extinção dos tecnossauros*”. Em 2009, “*O gozo intelectual*”, “*Inventando milhões*” e “*Dez teorias que comoveram o mundo*”. Em 2010 foi publicado “*Kluge*”. Em 2011, “*Borges e a mecânica quântica*”, “*Superstição*” e “*O sonho de Einstein*”, e em 2012 “*A fórmula secreta*”.

Marcelo Leite em divulgar e disponibilizar as referências de seus textos: em diversos momentos encontram-se *links* de periódicos internacionais e referências internas a outros textos do livro (e também a outros textos que estão no blog no autor e não foram selecionados para a coletânea). Destacamos entre ensaios desse capítulo, “6.500.000.000” em que o autor discute rapidamente as expectativas do total de habitantes da Terra; “*Plutão e a menina*” no qual, ao refletir sobre a reunião que decidiria a permanência de Plutão no rol dos planetas (vimos que isso não se concretizou...) ele apresenta a história sobre a escolha de seu nome. Em “*O sino de Pavlov*”, vale ressaltar o *pós-escrito*, bem humorado, que discute as dificuldades dos tradutores em suas atividades (o famoso dito *Traduttori, traditori* – Tradutores, traidores).

Sobre gente e bichos também reúne frustrações (“*Falta um Nobel para o Brasil*”), críticas abertas – entre eles “*Contra as cotas raciais, mas...*”, um interessante debate político a esse respeito e “*O sorriso de Gagarin*”, uma reflexão sobre a “aposentadoria” de Marcos Pontes, o primeiro astronauta brasileiro – além de um fino toque de humor (em “*Faro fino para tumores*” Marcelo Leite discute a sátira ao Premio Nobel, o Prêmio *Ig Nobel*).

“*Ciência, Crítica e Cultura*” é o capítulo seguinte e, assim como o anterior, reúne 23 textos. A característica central é a crítica esmerada de livros. Em “*Não me abandone jamais*”, o autor comenta alguns romances que tratam de ciência, e “*O gene egoísta trintão*” traz reflexões sobre os trinta anos de lançamento do livro “*O gene egoísta*”, famoso livro de divulgação na área de Biologia. Em “*Depois de amanhã*”, Marcelo Leite, apresenta sua defesa, frente a tantas críticas de especialistas, do filme “*O dia depois de amanhã*”; com um *pós-escrito* deste texto particularmente muito interessante).

A influência do posicionamento dos cientistas nas decisões políticas é representada em “*Anencefalia no Supremo Tribunal Federal*” e também em “*Efeito VLS*”. Os avanços (e retrocessos) nas pesquisas farmacêuticas são discutidos em vários ensaios, entre eles “*Vioxx e a questão da confiança*” e “*O Paradoxo da fluoxetina*”. As relações entre os jornalistas e as atividades de informação e divulgação de conceitos científicos surgem no inteligente “*Má ciência e mau jornalismo*”. Em “*Pra inglês ver e ler*”, o autor parece retomar um dos temas discutidos em “*O sino de Pavlov*”: a necessidade de dominar uma língua “universal” – o inglês, tanto para publicar seus trabalhos em revistas de renome internacionais (*quality journals*), quanto para conseguir ter acesso a essas fontes. O *pós-escrito* desse ensaio configura um dos mais interessantes do livro: ele discute a criação (e as rixas) de dois portais brasileiros de acesso de periódicos, a *SciELO* – *Scientific Electronic Library Online* e do *Portal de Periódicos* da CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior). Encerra-se o capítulo com o texto “*Darwin e a religião*”, sobre as questões de debate entre a ciência e as crenças religiosas.

Compõem o terceiro capítulo, “*Clones, quimeras e os seus, os meus, os nossos genes*”, 18 textos versando basicamente sobre Biologia. O texto de abertura do capítulo, “*Biotecnologia, incerteza e risco*”, datado de 18 de agosto de 2002⁵ é, como afirma o autor no *pós-escrito*, o texto de abertura da coluna *Ciência em Dia*. Ainda no *pós-escrito*, Marcelo Leite define este assunto, a Biologia, como o tema central de sua coluna. Entre os títulos, alguns falam por si próprios: “*A segunda morte de Dolly*”, “*Em defesa das biotecnologias*”, “*Células-tronco e sensacionalismo*”, “*Genomas para quê mesmo?*” e “*Obesidades e efeitos não pretendidos*”, são exemplos. Os transgênicos não foram excluídos: eles surgem em “*Patacoadas transgênicas*” e “*Grãos de milho e grãos de luz*”.

Encerra o livro o menor capítulo, “*Tempo Quente*”, constituído por 16 ensaios voltados às questões ambientais. Com destaque para assuntos amazônicos (“*Bobagens amazônicas*” e “*Amazônia sob dois fogos*”), questões indígenas (“*Futuros xavantes*” e “*O massacre dos cintas-largas*”), as queimadas e os questionamentos sobre a matriz energética brasileira são temas evidentes em praticamente todos os ensaios (além desses, o IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, e o *Greenpace*). Em “*Pobre e menos limpinho*”, datado de 2007, Marcelo Leite já discutia a construção da usina de Belo Monte, assunto hoje em grande evidência na mídia. Reflexões a respeito das matrizes energéticas brasileiras são temas centrais em vários textos que destacam os prós e os contras sobre as hidroelétricas (“*O insustentável peso da água*” e “*Coca versus Guaraná*”, por exemplo) e também sobre a utilização da energia nuclear (“*Pá de cal nuclear*”).

Ao final de cada um dos capítulos, o autor apresenta uma lista de livros recomendados (ele a divide em duas seções “*Ficção*” e “*Ensaio*”) que não necessariamente surgem no decorrer de suas referências, mas que certamente inspiraram seus escritos.

Ciência: use com cuidado apresenta-se como uma obra que conduz o leitor a refletir sobre as dificuldades, os avanços e os perigos decorrentes das investigações científicas: uma excelente coletânea, retrato da qualidade do jornalismo científico brasileiro.

⁵ Embora não colocamos aqui as datas dos textos, em todos eles constam a data de publicação original.